

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT17.021

MÚSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

MUSIC AND GEOGRAPHY TEACHING: TEACHING TOOL FOR THE DEVELOPMENT OF GEOGRAPHIC REASONING

Mayra Gomes Alves¹

RESUMO

A música se apresenta como uma forma de comunicação universal e atemporal, capaz de transmitir mensagens e emoções de modos singulares e impactantes. Por outro lado, a geografia é o estudo da interação entre seres humanos e o espaço, explorando desde a observação de paisagens naturais até as complexas dinâmicas sociais, culturais e políticas que se desenrolam em determinados lugares. A integração desses dois campos do saber é essencial, pois ela ajuda a entender como a música influencia nossa percepção e nossa relação com o ambiente. Este artigo propõe-se a explorar como a música e a geografia se entrelaçam, investigando o potencial da música como recurso didático no ambiente educacional. Ao examinar os elementos em jogo, busca-se revelar e compreender que a educação, embora ainda adote métodos de ensino tradicionais, deve adaptar-se às mudanças nas relações que reconfiguram o espaço, com o auxílio da tecnologia, para proporcionar novos métodos de aprendizado e enriquecer as experiências em sala de aula. A música, assim, se torna um instrumento valioso no ensino de geografia, facilitando a conexão entre conhecimentos acadêmicos e experiências externas, e contribuindo para um processo educativo mais humanizado.

Palavras-chave: Geografia. Música. Ensino escolar.

¹ Mestranda do Curso PROFGEO- Programa de mestrado Profissional Em Rede Nacional Em Ensino-UFCG-PB, Mayra.alves1@professor.pb.gov.br.

1 INTRODUÇÃO

A educação em Geografia busca integrar espaço e natureza, abordando a realidade cotidiana através de atividades que incentivam a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento geográfico. Para promover o bem-estar da comunidade escolar, é fundamental adotar métodos ativos, como o uso de letras de músicas que reflitam a realidade e plataformas interativas, permitindo que os estudantes compartilhem suas experiências e compreendam seu contexto e realidade de vida, destacando a complexidade da Geografia como ciência.

O principal desafio para as escolas, especialmente as públicas, é manter a conscientização sobre a importância socioespacial da escola no desenvolvimento de cidadãos críticos. Nesse contexto, a interação entre música e o ensino de Geografia surge como um aspecto crucial para orientar os alunos na compreensão do espaço e das dinâmicas que moldam o mundo ao seu redor.

Portanto, atividades que utilizam metodologias ativas, como a integração de conteúdos didáticos com música, são essenciais. Esta pesquisa investiga como a relação entre música e Geografia, através da linguagem musical, pode ser uma ferramenta didática eficaz na educação escolar. O objetivo é demonstrar essa relação, refletindo sobre os elementos que serão analisados e entendendo que, embora a educação ainda adote práticas pedagógicas tradicionais, deve evoluir com as mudanças tecnológicas para oferecer novas formas de aprendizado e enriquecer as aulas. A música proporciona diversas abordagens no ensino de Geografia e deve conectar conhecimentos escolares com experiências externas, humanizando assim o processo educativo.

Em termos metodológicos, esta pesquisa é bibliográfica e exploratória, permitindo uma aproximação mais íntima entre o pesquisador e o tema e, ao final, uma compreensão mais aprofundada do assunto explorado. A investigação recorreu a fontes das ciências sociais e geográficas, artigos científicos e notícias relevantes para o estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013), com o objetivo de gerar novos conhecimentos para o desenvolvimento da ciência.

METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico, considerando a literatura atual sobre o tema para a elaboração do aporte teórico. As publica-

ções foram consideradas com base em critérios de inclusão, como a conexão entre a música, geografia e ensino escolar, e em critérios de exclusão, artigos que não estejam relacionados com as palavras-chave: geografia, música e raciocínio geográfico, no contexto da educação formal no Brasil.

Da mesma forma, caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, em decorrência da descrição detalhada dos dados, o caráter exploratório descritivo trata-se de quando o pesquisador relata os dados observados, através do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a análise e observação sistemática dos dados, não existindo assim nenhuma forma de distorção dos fatos, procurando a frequência de um fato ocorrido, sua origem, suas características, e suas ligações com outros fatores, onde por parte do pesquisador não há nenhuma forma de manipulação, sendo observado, registrado e ordenados todos os dados explorados da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No que diz respeito à abordagem qualitativa, “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Por fim, os dados foram analisados mediante as características específicas da Análise Documental, ao passo que no contexto da pesquisa qualitativa constitui-se um método relevante, seja complementando informações obtidas por outras técnicas ou pela demonstração de aspectos novos ao problema apresentado.

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO DOS CIDADÃOS

A educação é um poderoso instrumento de emancipação, capaz de libertar indivíduos de barreiras sociais e culturais, permitindo que alcancem seu potencial máximo como seres humanos e cidadãos ativos na sociedade. Através da educação, as pessoas são capacitadas a compreender o mundo ao seu redor, a se tornarem conscientes de seus direitos e deveres, e desenvolver habilidades e conhecimentos que lhes proporcionem autonomia e capacidade de tomar decisões.

A emancipação pela educação começa desde os primeiros anos de vida, na educação infantil, onde as crianças são encorajadas a explorar, questionar e

descobrir o mundo ao seu redor. Nessa fase inicial, a educação visa estimular a curiosidade e o pensamento crítico, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento futuro.

No espaço escolar, como sendo um lugar de conhecimento e ponto de apoio para o crescimento humano exerce grande influência na formação dos alunos que estão inseridos nesse processo de construção social. Basta lembrar que passamos boa parte do nosso tempo em ambientes escolares, de modo que quanto mais cedo for trabalhado as práticas sociais e de convivência homem-meio ambiente, mais rápido teremos uma sociedade politizada e um ambiente equilibrado.

Ao longo dos anos escolares, a educação continua a ser um meio de emancipação, pois oferece oportunidades para que os estudantes adquiram habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais. A alfabetização, o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a resolução de problemas são apenas algumas das habilidades que aprenderam para a emancipação dos indivíduos. Além disso, a educação permite que os alunos explorem diferentes áreas do conhecimento, descubram seus interesses e potenciais talentos, e abram portas para futuras oportunidades acadêmicas e profissionais.

A educação, é um direito social, de caráter universal, a Constituição Federal de 1988, trouxe no capítulo III, seção I, o título específico “Da Educação”, oportunizando assim tratativas consubstanciais. O artigo 205 apresenta que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Equivale o acesso à educação como meio de fundamental para o exercício da cidadania, incorporando o indivíduo não somente ao mercado de trabalho, mas dando meio necessários para o seu desenvolvimento social.

Entre os objetivos estipulados pela ONU como meta para 2031, encontra-se “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, em referência ainda a ONU, a Declaração Universal dos Direitos do Humanos, aduz: “Toda a pessoa tem direito à educação[...] A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais[...]” (ONU, 1948).

Sendo assim, a educação deve ser pautada na Dignidade da Pessoa Humana e nos direitos fundamentais, sendo instituído a educação em direitos fundamentais, junto a ele submergiu o Programa Nacional de Direitos Humanos, tratando a educação como processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos. Tendo como objetivo o reconhecimento de cada indivíduo como sujeito de direitos, exercendo assim a capacidade do exercício e promoção destes, bem como o devido reconhecimento e respeito dentre os direitos de outrem.

O ENSINO DA GEOGRAFIA E SUAS PARTICULARIDADES

De acordo com Queiroz e Cardoso (2016) o ensino da Geografia é uma disciplina fundamental dentro da educação, pois visa compreender a relação entre o ser humano e o espaço que ele habita, analisando a interação entre a sociedade e o ambiente. Essa ciência estuda o espaço geográfico e suas características, como paisagens, clima, relevo, recursos naturais, culturas e atividades digestivas.

Nessa oportunidade, ao tratar sobre a importância do ensino da Geografia em sala de aula, Leite, Sá e Rocha Filho, apresentam o seguinte:

A Geografia busca estudar a interação da sociedade em si e as transformações da natureza, estudar o espaço onde as pessoas vivem e a interação entre todos os elementos. Graças a Geografia é possível entender as transformações do espaço e das relações do homem com a natureza englobando outros diferentes âmbitos. Tendo como foco principal da Geografia entender a dinâmica do espaço para ajudar no desenvolvimento das construções de ações do homem sobre si próprio. O homem deve buscar conhecer e compreender as formas de relevo, fenômenos climáticos, e as composições sociais (LEITE; SÁ; ROCHA FILHO, 2020, p. 3).

As particularidades do ensino de Geografia podem variar de acordo com o nível de ensino (ensino fundamental, médio, superior), conforme as diretrizes curriculares do país e até mesmo a abordagem metodológica adotada pelo professor. No entanto, de acordo com Velloso (2020) existem alguns aspectos comuns que podem ser destacados, a seguir:

- Contextualização: O ensino da Geografia deve estar sempre contextualizado com a realidade do aluno, buscando relacionar os

conhecimentos geográficos com o cotidiano, a fim de tornar o aprendizado mais significativo.

- **Multidisciplinaridade:** A Geografia se relaciona com outras disciplinas, como História, Biologia, Sociologia, Economia, entre outras. Portanto, é importante promover a integração de conhecimentos, mostrando como as diferentes áreas do conhecimento se conectam para melhor compreender os fenômenos geográficos.
- **Análise espacial:** A Geografia busca entender a organização do espaço, como as atividades humanas se distribuem e se interconectam territorialmente. Isso envolve o uso de mapas, gráficos, imagens de satélite e tecnologias geoespaciais para analisar e representar as informações geográficas.
- **Questões globais e locais:** A Geografia não se restringe apenas ao estudo de regiões distantes. É importante também abordar as questões locais, compreendendo a realidade próxima dos alunos e sua relação com o contexto global, destacando a importância da cidadania e consciência ambiental.
- **Abordagem de temas contemporâneos:** A Geografia também deve abordar temas atuais, como mudanças climáticas, migrações, urbanização, desigualdades socioespaciais, globalização e desenvolvimento sustentável. Isso ajuda a despertar o interesse dos alunos e a conscientizá-los sobre os desafios enfrentados no mundo atual.
- **Trabalho de campo:** Para compreender a Geografia de forma prática e vivencial, é recomendável realizar atividades em campo, como visitas a espaços urbanos, rurais, ecossistemas naturais, patrimônios históricos, entre outros.
- **Uso de tecnologia:** A incorporação de tecnologias no ensino da Geografia pode ser uma ferramenta valiosa para tornar as aulas mais interativas e envolventes, como o uso de softwares de geoprocessamento, aplicativos móveis, realidade virtual e simulações.
- **Promover o pensamento crítico:** O ensino de Geografia deve estimular o pensamento crítico, uma reflexão sobre as dinâmicas socioespaciais e a capacidade dos alunos de pensar em soluções para os problemas enfrentados na atualidade.

Em suma, o ensino da Geografia busca formar cidadãos mais conscientes do mundo em que vivem, capacitando-os a entender as relações complexas entre a sociedade e o espaço geográfico, e ansiosos para uma visão mais ampla e sustentável da realidade. No entanto, é importante notar que o ensino da geografia está em constante evolução para acompanhar as mudanças sociais, aceleradas e tecnológicas.

Dessa forma, para superar a deficiência da formação dos professores ou até mesmo a desatualização se revela necessária a utilização de materiais que promovam a contextualização de forma que se concentre na transmissão dos conteúdos da geografia mais clara e que ao mesmo tempo desperte o interesse do corpo discente, uma vez que com o avanço dos meios tecnológicos, a utilização de ferramentas mais práticas/lúdicas, porém, que cumpram o seu papel de transmissão de conhecimento se mostra mais adequada para promoção da concentração e desenvolvimento entre os ouvintes do que um ensino pautado em decorar textos e conteúdo que brevemente serão dispersados.

MÚSICA E APRENDIZAGEM

A relação entre a música e a aprendizagem tem sido um tema de grande interesse ao longo da história, refletindo a capacidade da música de exercer um impacto positivo no processo educacional. A ligação entre música e aprendizagem não só enriquece a experiência educacional, como também estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Assim como outras civilizações antigas, os gregos atribuíam suas canções aos deuses, que eram consideradas uma criação e expressão completa do espírito, como um meio para atingir a perfeição.

A música desempenha um papel fundamental na educação desde a época dos gregos e romanos, com Platão e Aristóteles já se ouvia sobre a relevância da música para a formação de um indivíduo completo (SANTOS, 2019). Entretanto, a forma como a música foi incorporada à educação variou ao longo dos séculos e em diferentes culturas. Na idade média, a música era associada à religião e desempenhava um papel central na educação eclesiástica, com o Renascimento, a música foi valorizada não só por ser espiritual, mas também por ser uma forma de arte e cultura (SANTOS, 2019).

O século XIX marcou uma grande mudança na relação entre música e aprendizagem. Com o progresso da educação pública, a música foi incorporada

aos currículos escolares. Havia a crença de que a música poderia aprimorar a disciplina e a concentração dos estudantes. Além disso, o ensino de música foi considerado um meio de desenvolver o gosto pela beleza e pela criatividade (LOUREIRO, 2009). Ambas as abordagens provocaram uma revolução na forma como a música é ensinada, enfatizando a relevância do aprendizado musical através de abordagens interativas e envolventes.

A música surgiu no Brasil com uma grande influência na diversidade cultural que marcou a história do país. As tradições dos povos indígenas, europeus e africanos se combinaram para criar uma cultura musical singular e diversificada. Até os dias de hoje, essa herança cultural ainda exerce influência e inspirações na música brasileira (MAGALHÃES, 2006)

No que se refere ao Brasil, a história da música está relacionada à combinação de elementos de diferentes culturas, como a indígena(nativos), africana (escravos) e europeia (colonizadores), que formou uma série de estilos musicais, dentre estes podemos criar o samba, os cantos religiosos, os cânticos ritualísticos, a ciranda o coco de roda (Azevedo, 2013). Durante o século XX, a música brasileira foi reconhecida internacionalmente, principalmente por artistas como Carmen Miranda, João Gilberto, Gilberto Gil, Caetano Veloso e outros que exploraram e inovaram os gêneros musicais tradicionais criando formas musicais.

A utilização da música no ensino escolar atual pode ser realizada de diversas maneiras. Muitas escolas ainda têm aulas de música formal, que inclui teoria musical, instrumentos e canto. Contudo, a música pode ser incorporada de forma interdisciplinar, estabelecendo uma relação entre ela e outras disciplinas, como Geografia, história, literatura e matemática, o que enriquece a compreensão dos alunos.

Para existir interdisciplinaridade, parece óbvio que deve haver, além de disciplinas que estabeleçam vínculos epistemológicos entre si, a criação de uma abordagem em torno de um mesmo objeto de conhecimento. É fundamental que o professor tenha profundo conhecimento sobre sua disciplina, sobre os conceitos, conteúdos e métodos próprios do seu campo de estudo, para dialogar com os colegas de outras disciplinas (BITTENCOURT, 2004, P. 256 *apud* FAZENDA, 1998).

Ao incluir elementos musicais nas aulas de Geografia, é viável criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e atrativo para crianças e jovens. A música é muito emocional e pessoal e quando combinamos com a Geografia,

podemos fazer com que os alunos se interessem de forma eficaz do que simplesmente apresentando conteúdos tradicionais. A música, como um recurso para o ensino-aprendizagem, tem se mostrado extremamente eficaz.

As letras musicais podem auxiliar os estudantes a memorizarem fatos históricos, fórmulas matemáticas de uma forma mais acessível e divertida. As melodias e a repetição presentes nas canções facilitam a fixação de determinado conteúdo. Além disso, a música pode ser uma forma eficaz de introduzir cultura e diversidade nas salas de aula, ao examinar canções provenientes de diversas regiões, os estudantes apreciam novos sons e ritmos, e compreendem as tradições, valores e visões de diferentes culturas.

As atividades musicais em grupo, tais como tocar instrumentos simples, realizar composições, requerem que os estudantes trabalhem em conjunto, aprimorando suas habilidades de comunicação e colaboração. Outro aspecto importante, é o estímulo ao desenvolvimento das competências linguísticas, pois as letras de músicas oferecem ao aluno um repertório diversificado de vocabulário como a estrutura gramatical e os estilos de linguagens. Além de analisar, e discutir as letras, também ajuda na interpretação de textos, no pensamento crítico e na expressão verbal (DOHME, 2009, p. 57/58).

A música é uma ferramenta eficaz, pois promove o engajamento, facilita a memorização, promove a colaboração, introduz a diversidade cultural e aprimora as competências linguísticas (SANTIAGO, 2018). Ao incluir a música de forma planejada no currículo, os educadores podem criar um ambiente estimulante e enriquecedor, tornando o processo de ensino mais atrativo e duradouro.

Cavalcanti (1998) salienta que o ensino é um processo de conhecimento que envolve mudança qualitativa no pensamento dos estudantes. A memorização de dados não é uma forma de aquisição de conhecimento, e não promove uma mudança significativa na forma como pensamos ou compreendemos o assunto. Contudo, o autor reconhece que a memorização é uma ferramenta relevante no processo de aprendizado. Em muitos casos, ela é necessária como um ponto de partida para uma compreensão mais aprofundada para entender melhor um assunto. Outro ponto importante mencionado por Cavalcanti é que a memória é seletiva. Isso significa que nos lembramos melhor das informações que têm mais relevância e significado para nós mesmos.

A inclusão da música no currículo escolar é justificada por diversas razões educacionais e legais que reconhecem o seu valor como ferramenta pedagógica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) enfatiza

a relevância do ensino da arte, como uma disciplina obrigatória na Educação Básica. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 26, Parágrafo 2º, destaca que “os sistemas de ensino incluirão a educação artística, em todas as etapas da educação básica, para promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Isso inclui o ensino da música como parte fundamental do currículo escolar. Dessa forma, as escolas têm a obrigação legal de proporcionar aos alunos experiências educativas que envolvam música, permitindo o desenvolvimento de suas capacidades artísticas e criativas.

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, há também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que fornecem diretrizes para a elaboração dos currículos nas instituições de ensino. Os PCNs enfatizam a música como uma das linguagens artísticas a serem trabalhadas na educação básica, reconhecendo a música como um meio de desenvolver a percepção auditiva, a expressão criativa e a compressão cultural. Assim sendo, é crucial que as instituições educacionais sigam as diretrizes legais e proporcionem oportunidades para os alunos explorarem a música como parte de sua formação integral.

A pesquisa traz a linguagem musical como recurso pedagógico, na certeza que ao integrar a linguagem musical ao ensino de Geografia, os educadores podem tornar o aprendizado mais dinâmico, criativo e envolvente para os alunos. Essa abordagem pode estimular a criatividade, a sensibilidade cultural e a compreensão das complexas relações entre a geografia e a cultura.

LETRAS MUISCAIS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O uso de letras musicais como ferramenta didática no ensino de Geografia é uma estratégia pedagógica poderosa que pode tornar o aprendizado mais envolvente e significativo para os alunos. Ao explorar músicas que possuem referências geográficas ou que abordam temas relacionados à Geografia, os educadores podem alcançar vários objetivos importantes.

Ribeiro (2013) apresenta que este processo se revela como um método pedagógico lúdico, uma vez que dá prioridade a criação e a liberdade de expressão. Sendo assim, por meio dessa ferramenta os alunos aprendem de forma menos rígida e mais prazerosa, o que possibilita um maior alcance quanto aos mais diversos níveis de conhecimento e desenvolvimento intelectual.

Nesse sentido, Silva (2015) apresenta que de acordo com a letra os professores podem se envolver e trabalhar conteúdos relacionados a diferentes categorias geográficas em sala de aula. Na letra da música elementos relacionados ao conteúdo de geografia física Geografia Humana e climatologia são descritos de várias maneiras. dos seguintes conteúdos: vegetação, clima, movimento do sistema solar e espaço geográfico.

Diante dessas abordagens, os professores de geografia podem se beneficiar de outras ferramentas que complementam a gama de assuntos relacionados aos dados geoespaciais e suas mudanças. Dessa forma, você enriquecerá sua aula e aprimorará sua metodologia, tornando-a mais dinâmica e agradável, e os alunos terão grande aceitação.

De acordo com Muniz (2012) enfatiza-se o uso da música como recurso pedagógico nas aulas de geografia, com o propósito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A música é apresentada como uma ferramenta não tradicional, mas motivadora e capaz de engajar os alunos, proporcionando uma abordagem crítica dos temas presentes em suas letras.

É importante ressaltar que o objetivo não é substituir o livro didático ou as ferramentas tradicionais, mas sim introduzir uma nova prática complementar que enriqueça o conteúdo, possivelmente tornando-o mais interativo e participativo em comparação a uma abordagem puramente expositiva. Desta forma, os alunos podem alcançar um aprendizado mais aprofundado e significativo.

Velloso (2020) ao realizar um trabalho pautado na metodologia de inserção da música no ensino da geografia, constatou que é possível afirmar que a utilização da música como ferramenta de ensino e aprendizagem revela-se viável, uma vez que engloba aspectos que estimulam o debate e a interligação entre a Geografia Acadêmica e a Escolar.

Além disso, ela reflete a realidade dos alunos ou permite que eles comparem com suas próprias vivências. Ao mesmo tempo, a música atua como uma inibidora da timidez, permitindo que os alunos mais retraídos acompanhem a letra, questionem e debatam seu conteúdo, assim como o complementar exposto durante a aula.

A título de exemplo apresenta-se algumas canções que podem ser trabalhadas em sala de aula pelo professor em conjunto com os alunos, ao considerar algumas das principais áreas da geografia enquanto ciência que estuda fenômenos dos mais diversos, como climáticos e/ou referentes a ação do ser humano no meio ambiente natural e suas alterações.

Quadro 1: Letra da Música Vida Nordestina – Composição: Djavan

**Vida Nordestina
Djavan**

A vida não é de festa
Para o povo do sertão
Mas até quem não tem empresta
Dá a mão

A vida é mais dolorida
Pra esse povo sofredor
Mesmo assim só se vê perdida
De amor

Até o lar onde falta o pão
Tem lá seus dias de alegria
Ao abrigar uma novena
Pra fazer oração

A fé do povo é o que há de seu
Sem ela tudo vai ser pior
Nem roça, nem gado
Existem sem Deus

Mas quando é dia de festa
Todo povo do sertão
Dança para aparar as arestas
Do coração

As moças já tão bonitas
Ficam lindas como quê
E o homem nem acredita
No que vê

Vestindo igreja e palácio
Coroa e catedral
Para o reisado se dançar
Chegança e pastoril
Se dança pelo natal

Dia de reis é o final
Coco de roda e toré
Orgulho da região
Que agradava a lampião

Guerreiro e maracatu
Quadrilha e bumba-meu-boi
E só saudade
Depois

Fonte: LETRAS (2023).

Nesse sentido, verifica-se a existência de um conjunto de questões que precisam ser observadas para o planejamento do uso da música na interpretação geográfica, conforme apresentam Copatti e Barcellos (2021) como: O que ensinar? Por que ensinar estes conteúdos/temas? Para quem ensinar? Como/de que forma abordar estes temas/conteúdos? Que estratégias podem ser usadas?

Além disso, os autores supramencionados acrescentam que da mesma forma, há de se considerar o que é referente a interpretação geográfica das músicas regionais, por exemplo: temas, conceitos geográficos, aspectos semelhantes ao lugar em que se vive (físico, cultural, social etc.) e proposições apresentadas pelos discentes em conjunto com o professor(a).

Quadro 2: Letra da Música Notícias Do Brasil (Os Pássaros Trazem) – Composição: Fernando Brant / Milton Nascimento.

Notícias Do Brasil (Os Pássaros Trazem) Milton Nascimento

Uma notícia está chegando lá do Maranhão.
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.

Veio no vento que soprava lá no litoral
de Fortaleza, de Recife e de Natal.

A boa nova foi ouvida em Belém, Manaus,
João Pessoa, Teresina e Aracaju
e lá do norte foi descendo pro Brasil Central
Chegou em Minas, já bateu bem lá no sul!

Aqui vive um povo que merece mais respeito!
Sabe, belo é o povo como é belo todo amor.

Aqui vive um povo que é mar e que é rio,
E seu destino é um dia se juntar.

O canto mais belo será sempre mais sincero.
Sabe, tudo quanto é belo será sempre de espantar.

Aqui vive um povo que cultiva a qualidade,
ser mais sábio que quem o quer governar!
A novidade é que o Brasil não é só litoral!

É muito mais, é muito mais que qualquer zona sul.

Tem gente boa espalhada por esse Brasil,
que vai fazer desse lugar um bom país!

Uma notícia está chegando lá do interior.
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.
Ficar de frente para o mar, de costas pro Brasil,
não vai fazer desse lugar um bom país!

Fonte: LETRAS (2023).

Nesse sentido, menciona-se que a partir da apresentação da música podem ser feitas as seguintes perguntas: De que forma a notícia se seguiu pelos diversos pontos do Brasil? Qual é o estado brasileiro cuja capital é Fortaleza e em que região ele está localizado? Interpretando a expressão “foi descendente pro Brasil Central”, qual lugar do Brasil você acredita que seja referido pela expressão Brasil Central? Argumente sobre quais regiões do Brasil foram alcançadas pela notícia mencionada na música. Liste quais capitais e os estados mencionados na música.

Além disso, Oliveira (2021) apresenta mais uma possibilidade de disseminação de conteúdos da geografia através das músicas, uma vez que o autor criou uma *playlist* com mais de 40 músicas para aprender Geografia pelo navegador do Spotify, disponibilizado no seguinte link: <https://open.spotify.com/playlist/3HU8qi52NotXJb2UQEfAB>, acrescentando-se que essa seleção permitirá que você embarque em uma viagem pelo Brasil e pelo mundo, apreciando tanto os clássicos da música brasileira quanto as obras de artistas contemporâneos.

Dito isto, o autor acrescenta que dentre os diversos benefícios proporcionados pelo hábito de ouvir música, encontramos não apenas o alívio de dores, a melhoria da memória e a sensação de bem-estar, mas também uma valiosa oportunidade de aprender Geografia. A aprendizagem da Geografia através da música abrange uma vasta gama de temas, desde letras que expressam críticas sociais até reflexões de paisagens, histórias de migração e reflexões sobre as relações do mundo globalizado, entre outros.

Dessa forma, compreende-se que o emprego dessa metodologia no ensino da Geografia é de extrema importância, pois desempenha um papel fundamental na forma como os conteúdos são transmitidos aos alunos, influenciando diretamente o processo de aprendizagem.

Ao passo que uma metodologia bem estruturada pode tornar os conceitos geográficos mais claros e acessíveis aos alunos. Ela fornece diferentes estratégias para apresentar o conteúdo, levando em consideração as características individuais dos estudantes, seus interesses e seu contexto de vida.

Além disso, apresenta-se como estímulo ao interesse e à participação, através de uma abordagem metodológica envolvente e dinâmica pode despertar o interesse dos alunos pela Geografia. Através de atividades práticas, tanto em sala de aula quanto em trabalhos de campo, uso de tecnologias, debates e projetos, os estudantes são motivados a participar ativamente das aulas.

A metodologia pode estabelecer conexões entre os conceitos geográficos e a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. Ao relacionar os conteúdos com situações cotidianas, problemas socioambientais e questões atuais, a Geografia se torna mais relevante para os estudantes.

Da mesma forma que contribui para o desenvolvimento de habilidades, ao passo que uma boa metodologia visa não apenas ao conhecimento teórico, mas também ao desenvolvimento de habilidades essenciais, como análise espacial, interpretação de mapas, leitura crítica de informações geográficas, entre outras habilidades importantes para a formação dos alunos.

No que tange ao fomento ao pensamento crítico, compreende-se que através de metodologias que promovem o debate, a reflexão e a análise de diferentes perspectivas, os alunos são estimulados a desenvolver o pensamento crítico sobre questões geográficas, entendendo a influência dos fatores espaciais na sociedade e no ambiente através da música.

Além do mais, verifica-se a valorização da interdisciplinaridade, pela possibilidade de integração da Geografia com outras disciplinas, promovendo uma visão mais abrangente e completa do mundo. Isso permite que os alunos compreendam as conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Portanto, a escolha adequada da metodologia no ensino da Geografia é essencial para tornar as aulas mais interessantes, estimulantes e eficazes, garantidas para uma formação mais significativa e completa dos alunos em relação aos aspectos espaciais e sociais do mundo em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizados esses apontamentos, se tem por considerações finais os seguintes pontos, em observância aos objetivos propostos, o uso da música nas aulas de geografia podem estímulo à criatividade e ao interesse, ocorre a conexão emocional, a contextualização dos conteúdos, a fixação de conteúdo, a aprendizagem lúdica, o estímulo ao trabalho em grupo e a diversidade cultural, a inclusão e engajamento e por fim, a reflexão crítica, a partir das mensagens sociais ou políticas podem incentivar os alunos a refletirem criticamente sobre questões geográficas e globais, desenvolvendo uma consciência cidadã mais ativa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. S.; Furlanetto, K. C.; Duarte, A. (2018). **A Música e os Sentidos do Espaço. In: Música e suas Interfaces: Diálogos entre Arte e Ciência.** Editora EDUFSCar. Página 202.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jul. 2023.

CARDOSO, Cristiane.; QUEIROZ, Edileuza Dias de. **REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA:** desafios e perspectivas. 2016. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** Campinas: Papirus, 1998.

COPATTI, Carina.; BARCELLOS, Carla Riethmüller Haas. A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: aportes para compreender as regionalidades a partir do lugar. **Revista Geografar**, Curitiba, v.16, n.2, p.470-485, jul. a dez./2021.

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FAZENDA, C.A. Ivani-**Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998. - (Coleção Práxis).

FUINI, L. L. O ensino da Geografia e seus conceitos através da música. **Revista Geografia**, Rio Claro, v. 38, n. 1, p. 93-106, jan./abr. 2016.

LEITE, João Paulo Angelo.; SÃ, Leonardo Nogueira de.; ROCHA FILHO, Gilson Brandão da. **A Importância do Ensino da Geografia em Sala de Aula:** um olhar sobre a valorização da prática docente e a aprendizagem. SOCIEDADE 5.0:

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMOR. RECIFE. VII COINTER PDVL 2020. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvl/uploads/1624.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

LETRAS. **Notícias Do Brasil (Os Pássaros Trazem) - Milton Nascimento.** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LETRAS. **Vida Nordestina - Djavan**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **Ensino de Música Na Escola Fundamental (o)**. Papirus Editora, 124p. 2007.

MAGALHÃES, M. (2006). **A História da Música Brasileira**. Editora Universidade de Brasília. Página 26.

MUNIZ, A. A música nas aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. Disponível em: www.revistaensino-geografia.ig.ufu.br. Acesso em: 28 jul. 2023.

OLIVEIRA, Matheus. **Músicas para aprender Geografia**. 2021. Disponível em: <https://www.tudogeo.com.br/2021/01/19/musicas-para-aprender-geografia/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, S. S. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. **Revista Online – Psicologado**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-noprocesso-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SANTIAGO, Diana. **Prática musical, memória e linguagem**. EDUFBA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29514>.

SANTOS, M. (2019). **O Desafio da Educação Básica para a Renovação do Ensino de Geografia**. Geosul, 34(67), 25-49.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Cajazeiras, 2015.

VELLOSO, Telma Oliveira Soares. A música no ensino de Geografia: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. **Rev. Ponto de Vista**, n. 9, v. 3, 2020.